



GRUPO DE PESQUISA POLÍTICAS DOS CORPOS, COTIDIANOS E CURRÍCULOS – POC’S

Marcio Caetano¹

Rodrigo da Silva Vital²

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) fica na região sul do Rio Grande do Sul (RS), no município de Pelotas fundado em 1835. Do início à atualidade, essa região (re)produz uma diversidade que perpassa os povos indígenas e uruguaios, o dia a dia da vida no campo e a urbanização de cidades interioranas – Pelotas fica a 250Km da capital Porto Alegre, sendo constituída e vivida sob os símbolos socioculturais do ‘pampa gaúcho’, da colonização europeia, da diáspora africana e com a interlocução de outras regiões do Brasil.

Nesse contexto multifacetado, foi criada a UFPel, em 1969 (há 134 anos depois de Pelotas, apenas), unindo instituições públicas e privadas de formação acadêmica-profissional que atuavam desde 1957, com o destaque da área agrária e/ou do campo, mas que também formavam professoras(es) para escolas da época – a formação de professoras(es) acontecia, inicialmente, no curso de Ciências Domésticas que, encerrado

¹ Docente da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), atua no Departamento de Ensino e no momento é coordenador-adjunto do Programa de Pós-graduação em Educação. É líder do Grupo de Pesquisa Políticas dos Corpos, Cotidianos e Currículos (POC's-UFPel) e Coordenador do Centro de Memórias LGBTI João Antônio Mascarenhas (UFPel, UFES & Grupo Arco-Iris-RJ). É membro do Conselho Fiscal da Associação Brasileira de Currículo (ABdC) e da coordenação adjunta do GE Cotidianos - Éticas, Estéticas e Políticas.

² Professor Adjunto do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal de Pelotas, mestre em educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense e doutor em educação em ciências pela Universidade Federal do Rio Grande. É graduado em terapia ocupacional pela Universidade Federal de Minas Gerais e vice-líder do Grupo de Pesquisa Políticas dos Corpos, Cotidianos e Currículos pela CNPq.

em 1997, origina a Faculdade de Educação, o Curso de Química de Alimentos e a Faculdade de Administração e Turismo atuais da Universidade (UFPel, 2023).

Assim a região sul do RS e a UFPel foram e são constituídas e vividas com diferenças sociais marcantes, incluindo as tensões e as contradições que isso (re)produz. A exemplo, num estado brasileiro com população autodeclara branca, Pelotas tem um quantitativo importante de pessoas negras do RS (15%); o que atribui grande influência da diáspora africana e/ou cultura afro-brasileira (MOREIRA et al., 2022) em suas referências.

Como as histórias da cidade e da Universidade se entrelaçam, a Universidade tem grande influência no cotidiano do município, com a chegada do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) propiciando o aumento da diversidade na região – a chegada e o intercâmbio de pessoas de diferentes cidades, estados brasileiros e outros países potencializou a diversidade de ser, fazer e viver em Pelotas, acirrando, também, as tensões e as contradições que a vida pluralizada pode (re)produzir (a chegada-permanência de estudantes e profissionais de diferentes culturas, classes, etnias, raças, sexualidades e gênero transformam os cotidianos do lugar).

Assim, a pluralização das diferenças sociais, juntamente com as tensões, resistências, tradições e posições conservadoras (re)constituíram os cotidianos de Pelotas e da UFPel: uma universidade que enriquece as contradições e ambivalências que, de alguma forma, sinalizam a pluralidade que envolve as atuais transformações culturais e institucionais na sua estrutura – o jogo entre a tradição que marca um sentido nostálgico e a atualização da vida acadêmica, entre a padronização e a diversificação dos seus sujeitos). A exemplo, a UFPel foi uma das últimas universidades que aderiu ao sistema de cotas etnicorraciais no Brasil, mas hoje ela possui uma efetividade na reserva de 20% das vagas de concurso público com este fim, possui um processo seletivo especial e exclusivo para indígenas e quilombolas, institui turmas especiais para estudantes de assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) nos seus cursos agrários e, mais recentemente, discute a abertura de turmas especiais no curso de medicina com este fim, sem falar da implementação de cota para travestis e transexuais em todos os cursos de mestrado e doutorado, em 2021, além do expressivo aumento de vagas para pessoas com deficiência.

Ainda que vitórias populares sejam significativas nas últimas décadas, são sentidas as posturas reacionárias marcadas pela ascensão de discursos conservadores e

perspectivas políticas que buscam determinar o fim, não sem resistência, de conquistas de minorias sociais e/ou políticas que refletiram em agendas nos campos curriculares. A gramática político-pedagógica mobilizada pelos setores conservadores nas escolas envolve operações que interviem diretamente no núcleo da ação docente, a motivação e luta política. A estratégia do pânico moral busca, no âmbito da emoção docente, desde o golpe contra a Presidenta Dilma Roussef, a paralisia de agendas progressistas dos direitos humanos. Neste cenário de intensa disputa política que surgiu o POC's: *Grupo de Pesquisa Políticas dos Corpos, Cotidianos e Currículos* na Faculdade de Educação da UFPel.

Ao considerar o corpo como um lócus de inscrição e significação da cultura, referenciados pelos Estudos *nosdoscom* os cotidianos, o Grupo tem por intenção repercutir pesquisas que busquem problematizar as políticas do corpo e seus efeitos na produção de marcadores sociais de diferença. Com isso, pretende-se examinar as tecnologias e conhecimentos engendrados pelo Estado, Movimentos Sociais e a Educação esperando contribuir com o aprimoramento de políticas cidadãos e da democracia. (CNPq, 2023).

Atualmente, o POCs atua em parceria com outras instituições, como a Universidade Federal do Tocantins, Universidade Federal do Oeste da Bahia e a Universidade da República de Uruguay, sendo um grupo interinstitucional e interdisciplinar vinculado. Como o objetivo geral, investiga as políticas que atravessam os territórios do corpo, os efeitos que essas políticas produzem sobre e sob as diferenças que constituem e/ou podem constituir a vida social, considerando os significados e os símbolos que são e/ou podem ser construídos na e pela cultura *nosdoscom* os cotidianos de *praticantespensantesdissidentes* (VITAL, 2022), considerando a análise e a interrogação de tecnologias e saberes que são e/ou podem ser (re)produzidos sobre e para os diferentes corpos na e com diferentes culturas; o que inclui as coletividades e as singularidades de quem vive-experimenta os cotidianos, sobretudo na Área da Educação (CAETANO, 2020).

Até aqui, o POC já produziu pesquisas e/ou estudos de relevância política e social na Área de Educação e/ou multidisciplinar, como:

- A interrogação das heterotopias vivenciadas com uma escola de educação básica em Pelotas, problematizando os acontecimentos inesperados que podem ser e/ou são vividos por *praticantespensantes* na (re)significação de práticas docentes;
- A interrogação, por pesquisa narrativa, de experiências e acontecimentos que se (re)constituem como parte da vida (constituem subjetividades e/ou produzem

sentidos de vida) de jovens lésbicas e bissexuais que estudam em escolas públicas;

- Estudo do/com cotidianos que, apoiado na pesquisa narrativa, evidenciou táticas e estratégias com que estudantes gays se constituem e permanecem na vida acadêmica da UFPel;
- A interrogação de modos com que jovens, que vivem e/ou se constituem com/em favelas cariocas constroem outras redes mediante as de perda, morte e ausência, bem como essas e esses jovens constroem táticas de reconhecimento/existência por meio de espaços educativos;
- Pesquisa que, utilizando o ensaio como forma, explorou o valor da experiência nas dinâmicas de ensino nas artes visuais em espaços acadêmicos, propiciando o alcance de um real profundo e/ou os modos como as emoções afetam a subjetividade em espaços educativos;
- A investigação, por meio das escrituras, de como a interseccionalidade entre marcadores de raça, gênero, classe e geração incidem nas trajetórias de vida de mulheres negras em Pelotas;
- Estudo das formações de professoras e professores na perspectiva de um curso sobre ensino e gênero que, apoiado na pesquisa narrativa e fundamentado nos estudos dos/com cotidianos, evidenciou como saberes/fazer de professoras e professores podem reposicionar verdades no cotidiano das práticas pedagógicas.

No presente, o POC realiza pesquisas (trabalhos em andamento) com diversos temas e problemas, como:

- A literatura virtual lésbica no ciberespaço na compreensão de como mulheres vivenciam o amor lésbico nos cotidianos;
- Os modos com que instituições de guarda, preservação, valorização e divulgação das memórias LGBTI+ (re)constroem, disputam e educam sobre as identidades político-sexuais no atual contexto de recrudescimento e neoconservadorismo no mundo;
- O possível impacto de experiências afetivo-familiares na composição de vivências e na construção de identidades raciais em pessoas que compõem famílias interraciais;



- A interrogação de expectativas com que mães de filhas e filhos transexuais experimentam no interior das regulações de gênero, e os desdobramentos disso na constituição do dispositivo mãe.

Considerando o cenário de emergência do grupo de pesquisa POCs e a articulação das suas pesquisas *nosdoscom* os cotidianos e diversidade, sobretudo, com/na Área de Educação, nós podemos entender que a sua produção de saberes e conhecimentos mantém um pacto político e epistemológico com a pluralidade dos modos de ser, fazer, sentir e existir na vida social, privilegiando as sociabilidades que acontecem com/nas chamadas dissidências marcadas pelos atravessamentos de classe, raça/etnia, gênero e sexualidade.

Sabendo disso, colocamos que a expansão temática e metodológica das pesquisas *nosdoscom* os cotidianos do POC, enquanto proposta e ação, questiona por princípios éticos (e até combate por posição política) projetos que são ultraconservadores e neoliberais – projetos que, sendo assim, apoiam e/ou produzem a violência, a subordinação, a exclusão e a aniquilação da diversidade e/ou existências ditas dissidentes que constituem o grupo de pesquisa e, ao mesmo tempo, constitui os seus meios e fins de trabalho.

Não só pela atuante negligência sobre a Área de Educação, promovida por golpes que levaram ao governo anterior, mas pelo que as agendas reformistas que foram produzidas, manipuladas e impostas incidiram, também, nas escolas e universidades, sobretudo, aquelas que são públicas e gratuitas, aludindo ao desmonte de instituições que, além de constituição democrática, têm servido à democratização das vidas social e política no Brasil, na medida em que escolas e universidades têm sido meios de (trans)formar de classe, raça/etnia e gênero, por exemplo, operacionalizando a pluralidade de ser/existir no mundo.

Nesse sentido, é possível concluir que o POCs privilegia os debates que consideram as correntes teórico-metodológicas que se voltam epistemologicamente, e praticamente (com práticas), aos cotidianos a partir do que vem sendo feito pelas mobilizações populares, sobretudo, em defesa da Educação pública e suas resistências contra as desigualdades com que o POC, direta ou indiretamente, evidencia, compreende e combate nas suas produções.

Referências

CAETANO, Márcio. **Juventudes, Escolas e Redes Discursivas: qualidade de vida LGBT+ em contextos interioranos**. 38 f. Projeto de Pesquisa (Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas 2020.

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. **Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Uberlândia: EDUFU, 2015.

EVARISTO, Conceição. **Gênero e Etnia: uma escre(vivência) de dupla face**. João Pessoa: Ideia/Editora universitária, 2005.

FOUCAULT, M. O corpo utópico, as heterotopias. Posfácio de Daniel Defert. São Paulo: Edições n-1, 2013.

GRUPO de Pesquisa Políticas dos Corpos, Cotidianos e Currículos. **CNPq**, 2023. Disponível em: < <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/606546>>. Acesso em: 17 de jul. de 2023.

INSTITUCIONAL - Histórico. **UFPel**, 2023. Disponível em: < <https://portal.ufpel.edu.br/historico/#::~:~:text=Nascida%20no%20contexto%20da%20Reforma,para%20as%20universidades%20p%C3%BAblicas%20brasileiras>>. Acesso em: 17 de jul. de 2023.

MELGAR JUNIOR, Eduardo G. **Entre sentidos e prazeres: as artes da escola**. 2021. 167 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: química da vida e saúde, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2021.

MOREIRA, Suelen et al. Colonização negra nas cidades de Pelotas e Canguçu do estado do Rio Grande do Sul. **Rev. Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 6, p. 1040-1047, Jun. 2022.

NEVES, Janaize. **As Artes de ser nas Escrevivências de Mulheres Negras**. 117 fls Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós Graduação em Educação. PPGE - Universidade Federal de Pelotas. 2022.

SILVA, Roberto Vinicio Souza da; NASCIMENTO, Letícia Carolina Pereira do; CAETANO, Marcio. A Bicha Docente Despachada: sociopoetizando a educação nas diferenças. **TEXTURA-Revista de Educação e Letras**, Canoas, v. 23, n. 55, 2021.

VITAL, Rodrigo S. **Estudantes gays, cotidiano e universidade: práticas e táticas na experimentação de si**. 2022. 204 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: química da vida e saúde, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2022.